

REPORTAGEM

heróis lá da terra

Sporting Clube da Cruz. Clube portuense tem muitos jogadores de bairros problemáticos e quer tornar-se numa instituição de solidariedade para apoiar os miúdos nos estudos. Alguns não têm meias para calçar no Inverno, outros tomam café e 'Coca-Cola' ao pequeno-almoço. Uma realidade que o Cruz procura ajudar a mudar

“Não estamos cá pelo futebol”



Miúdos das escolinhas do Cruz tentam ultrapassar problemas sociais dentro do campo

O maior orgulho do Sporting Clube da Cruz são as escolinhas

CLÁUDIA COUTINHO DE SOUSA

“Não estamos cá pelo futebol”, começa por explicar Hélder Pereira, presidente do Sporting Clube da Cruz. “E só temos futebol sénior para que os miúdos quando forem grandes tenham onde jogar, porque a verdadeira essência de uma associação destas é o serviço prestado à comunidade”, adianta o dirigente.

Foi com este espírito que criaram, este ano, as escolinhas do Cruz. Os miúdos são de diferentes estratos so-

ciais, mas a grande maioria mora em bairros problemáticos da cidade do Porto. “Esta mistura permite que os miúdos que têm mais posses conheçam outra realidade, e os que têm menos percebam que há mais para além do que conhecem e que, se se esforçarem, chegam lá”, é a convicção do presidente. Para além da componente desportiva, o objectivo é formar seres humanos e ensiná-los a saber estar em sociedade, pois “alguns

No intervalo dos jogos há chá e biscoitos

miúdos, se não andassem aqui, provavelmente andavam nas ruas”.

É com o presidente e com o treinador, Filipe Marques, que os jogadores vão partilhando alguns problemas. “Contam-nos cada coisa! Há um que diz que o que mais gosta de fazer é fugir à polícia, alguns andam sem meias no Inverno, vêm jogar sem comer nada e outro contou-nos que o pequeno-almoço dele é café e Coca-Cola”, explica o técnico.

Por isso se justifica que todas as semanas o presidente esteja encarregado de fazer quatro litros de chá, servido aos miúdos no intervalo do jogo, acompanhado com biscoitos. “E o ordenado, quer ganhem ou per-

cam, é um sumo e um croissant”, conta o presidente.

E o orgulho que Hélder Pereira e o treinador têm nas escolinhas é o

perfil

HÉLDER PEREIRA

- 46 anos
- Casado, um filho
- Presidente do Sporting Clube da Cruz há seis anos
- Director da Caixa Geral de Depósitos

Treinador teve de comprar cadeirinhas para o carro

“Eles vêem-me como um pai e eles para mim são uma segunda família”, conta Filipe Marques, treinador das escolinhas, que está no clube há apenas seis meses. “Tomo conta deles, desde que entram até que saem, **obrigo-os a tomar banho, ajudo-os a vestir, levo-os a casa**”. E o empenho é tanto que Filipe Marques nem hesitou quando teve de comprar, do próprio bolso, seis cadeirinhas para o carro, pensando na segurança dos seus jogadores. Este é o primeiro ano das escolinhas do Cruz, e Filipe conta que antes do primeiro jogo, a maioria dos miúdos não conseguiu sequer dormir, tal era o entusiasmo. Todos os dias é surpreendido pelas crianças, uma vez quando foram jogar à Póvoa de Varzim, um deles perguntou se ainda estavam em Portugal, porque nunca tinha ido tão longe. “São estas coisas que nos marcam”, refere o jovem treinador de 29 anos, para quem o maior objectivo é que os miúdos não abandonem o clube.

maior exemplo de que o objectivo não é apenas futebolístico. “No primeiro jogo perdemos por 10-0, no segundo por 6-0 e depois por 3-0. Temos vindo a diminuir”. O treinador explica que o Cruz está em último, mas que começou em desvantagem. “Os outros clubes já tinham três meses de treino e nós tínhamos cerca de três semanas. No primeiro jogo, os jogadores nem sabiam todas as regras”, lembra Filipe Marques.

Por isso mesmo, a deslocação ao campo do FC Porto foi a maior vitória. “Quis mostrar-lhes o sítio onde jogam estrelas e explicar-lhes que com esforço e dedicação tudo se consegue”, explica o treinador. E as coisas até correram melhor do que o esperado: “Nesse dia, disse-lhes para se divertirem e que perder por menos de 20 não seria nenhuma vergonha. No final estavam todos contentes porque só tínhamos perdido por 5-0.”

Hélder Pereira lamenta a falta de apoios para concretizar os muitos projectos que tem para o clube. “Às vezes apetece desistir”, confessa, “mas quando vejo a carinha dos miúdos...” Por isso, o presidente do Cruz lá vai continuando e garante que “o dinheiro aparece de alguma forma. Nenhum director recebe dinheiro pelo trabalho que desempenha aqui e, claro, contribuem todos com donativos. Já investimos aqui milhares de euros”, explica. Mas assegura que “vale a pena”. ■

3 perguntas a... Hélder Pereira

PRESIDENTE DO SPORTING CLUBE DA CRUZ

“Queremos constituir uma IPSS ligada ao clube”

Quais as principais dificuldades que encontrou quando tomou posse?

Há seis anos, quando chegámos, o clube estava muito abandonado e quase a perder o estatuto de utilidade pública, porque não entregava a contabilidade há 12 anos. A primeira coisa que fizemos foi organizar a contabilidade. Depois fizemos algumas obras importan-

tes, arranjámos os balneários, construímos um posto médico, melhorámos as instalações em geral. Todos ajudaram, os directores pintaram, trataram das canalizações...

Quais os objectivos para os próximos anos?

Um dos passos que queremos dar é constituir uma IPSS



(instituição particular de solidariedade social) ligada ao clube. Aproveitando a colaboração de alguns pais, queremos criar uma sala de estudos para ajudar os miúdos que não podem pagar explicações. Quem não tivesse boas notas, passava parte do treino a estudar. Neste momento o grande problema é a falta de instalações para pôr em marcha o projecto.

Um desejo para o futuro?

O meu desejo, e numa altura em que o clube comemora os 90 anos, era que a Câmara do Porto nos ajudasse a pôr os meninos do Cruz em igualdade de circunstâncias com os outros meninos que jogam na Área Metropolitana. ■